

# FORTE INSTABILIDADE NA ABERTURA DO ANO LECTIVO

Numa clara subversão do preceito constitucional que obriga o Estado a garantir o acesso dos portugueses a todos os níveis de ensino e ao sucesso escolar, o governo do PSD/CDS-PP desenvolve um ataque sem precedentes contra a Escola Pública e promove a degradação da qualidade do ensino.

## **Em pouco mais de um ano, o governo do PSD/CDS-PP:**

**E**ncerrou centenas de escolas, fundiu escolas/agrupamentos em unidades orgânicas de grande dimensão, algumas com mais de 3500 alunos tornado-as ingeríveis e desumanizadas;

**A**vançou com o maior despedimento colectivo de sempre de professores. No final do ano poderão ser menos cerca de 15.000 professores no ano lectivo de 2012/2013, professores que fazem falta nas escolas;

**A**umentou o número de alunos por turma, contribuindo assim para a degradação do ambiente em sala de aula e impedindo uma melhoria no processo de aprendizagem;

**A**vançou com um conjunto de alterações curriculares com o objectivo de reduzir custos através do despedimento de milhares de professores;

**A**nunciou, em nome de uma “cultura de rigor e excelência”, o objectivo de empurrar 50% dos alunos para via profissional, via sucessivamente desvalorizada, sinalizando logo a partir dos 12/13 anos de idade os alunos mais carenciados, marca que os acompanhará até à saída da escola.

**O PCP defende a adopção de um conjunto de medidas que promovam a valorização da Escola Pública de qualidade e garantam uma profunda reconfiguração do ensino público português que habilite os estudantes a serem criadores de um país avançado, consciente, democrático e soberano e considere que para tal, é fundamental uma escola ligada à vida, que ensine a questionar, a duvidar e a partilhar.**

# O INICÍO DO ANO LECTIVO TRANSFORMOU-SE NUM PESADELO PARA A GENERALIDADE DAS FAMÍLIAS PORTUGUESAS

Num quadro de profunda crise económica e social, com mais de um milhão e trezentos mil desempregados, salários e pensões reduzidos, aumento do número de pessoas a viverem no limiar da pobreza, os custos para as famílias com a educação, transformara-se, na abertura do ano lectivo, num autêntico pesadelo.

De acordo com dados do INE referentes a 2010/2011, uma família típica em Portugal (dois adultos e um filho dependente) gasta em média por ano com a educação do filho 894 euros, o equivalente a dois salários mínimos.

Situação das famílias que se agravou com a decisão do governo de condicionar o acesso à educação, com a retirada dos passes 4\_18 e sub\_23 à maioria dos jovens estudantes.

Uma parte significativa dos custos com a educação têm origem nos preços dos manuais escolares, que este ano subiram 2,6%. Para as famílias, os custos com os manuais escolares para todo o ensino obrigatório é de cerca de 80 milhões de euros que corresponde a apenas 1,2% do orçamento de funcionamento do Ministério da Educação.

**Não digam que o Estado não tem recursos para distribuir gratuitamente os manuais escolares, porque 80 milhões de euros corresponde a cerca de 1% do que foi investido pelo Estado no BPN e no BPP para cobrir as burlas a que estes bancos foram sujeitos.**

O PCP defende:

**A** distribuição gratuita dos manuais escolares para todo o ensino obrigatório;

**A** revogação da medida que restringe brutalmente o acesso aos passes 4\_18 e sub\_23 e reponha os valores de 50% nos tarifários anteriormente em vigor;

**O** aumento das verbas para a Acção Social Escolar como forma de aumentar a ajuda às famílias mais carenciadas.